

8. Gênero

Dilma, o espírito Santo e os discursos sobre gênero e sexualidade no blog Bispo Edir Macedo da Igreja Universal do Reino de Deus

Aressa, Muniz

aressamuniz@gmail.com

Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo

Desde 1985, quando ocorreu as eleições para constituinte, o movimento político vem se atrelando ao religioso. Naquele mesmo ano a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) já trazia um deputado federal para defender seus interesses nos debates da Constituinte. Partindo desse contexto histórico, pode-se perceber a porosidade das fronteiras entre a esfera política institucional e o campo religioso. Chegamos ao século XXI, no Brasil, com o Congresso convertido em uma arena de disputas na qual o surgimento de uma pauta moral mobiliza questões relativas às relações de gênero e sexualidade como bandeira para lutas anti-igualitárias. Tal agenda se tornou mais evidente após a eleição de Dilma Rousseff para presidência em 2011. A eleição de uma mulher filiada a um partido dito de esquerda causou uma alteração nos discursos da IURD, conforme pudemos acompanhar a partir de análise diária do blog Edir Macedo, principal líder da Igreja. Cotejando os discursos religiosos com os laicos e estes com o cenário político nacional, pretende-se, a partir de pesquisa qualitativa e imersiva, analisar o conteúdo do blog entre os anos 2011 e 2016 identificando as postagens que tomam gênero e sexualidade como elementos centrais (e mesmo tangenciais) para a formação religiosa dos fiéis, a fim de verificar nossa hipótese, a qual propõe que a linguagem religiosa é, de fato, uma mensagem política que pretende moldar não só a conduta moral dos fiéis como também promover enfrentamentos às mudanças sociais, políticas e culturais pelas quais a sociedade brasileira passou desde o início dos governos ditos de esquerda. Para a análise dos dados nos valem os aportes dos estudos feministas e de gênero em sua vertente pós-estruturalista, uma vez que há grande ênfase na produção discursiva.

Palabras clave: gênero, família, pauta moral, IURD, blog Bispo Edir Macedo

Introdução

Segundo Mariano (2010 apud Gonçalves 2010), o fenômeno do neopentecostalismo surge como a terceira onda ou desdobramento do movimento pentecostal brasileiro, que ocorreu na segunda metade dos anos 70. O principal expoente do nascimento da IURD, e consequentemente do movimento neopentecostal no Brasil, é o bispo Edir Bezerra Macedo que fundou no dia 9 de julho de 1977 a Igreja Universal do Reino de Deus, marco do neopentecostalismo brasileiro.

A IURD configura seu conteúdo de uma forma que se volte para os anseios e desejos de fiéis que procuram soluções práticas para seus problemas. Fazendo uso da mesma linha de marketing mobilizada pelas mídias em geral, ela consegue adaptar toda a sua linha de produtos e conteúdos para atender à demanda de forma rápida e satisfatória. Segundo Gonçalves (2013, p. 63), “o religioso iurdiano é um verdadeiro produto da mídia onde tudo é feito para atender e ganhar o “cliente””.

Toda a teologia iurdiana pode ser dividida em três pontos principais: exorcismo e libertação; cura e salvação e prosperidade e sucesso. O primeiro diz

respeito à necessidade do encontro com

Deus através da negação de um diabo

perverso. É nesse sentido que se procura colocar para o fiel uma compreensão de dualismos como Deus e o Diabo e o reino espiritual e o reino material. O segundo foca na importância que Deus tem no encontro da cura, onde ele aparece como uma espécie de médico supremo. Já o terceiro fala em um Deus rico e, com ele, o fiel pode encontrar formas para prosperar e ter sucesso, já que esse é um Deus que não se contenta com o fato de seus filhos serem pobres. Toda a religiosidade iurdiana se torna antropocêntrica não se permitindo ser reflexiva. Ela é, portanto, uma religião de resultados, focada mais no tempo presente do que no eterno.

É importante notar que a tradição cristã do ocidente produz e reproduz a hierarquia dos gêneros, além de sacralizar os papéis socialmente construídos para os homens e mulheres cristãos e cristãs (Souza e Lemos, 2009). Os estudos de gênero propõem uma metodologia na qual o privado se constitui como esfera política na qual surgem as formas de relações de poder, que dizem respeito também às instituições religiosas, pois através de seus discursos, doutrinas e regras reforçam relações que disciplinam as identidades.

Para realizar essa doutrinação, a IURD coloca como condição a

subordinação feminina, relacionada com o padrão ideológico patriarcal e cristão de gênero. Dessa forma, os três pontos principais de sua teologia (libertação, cura e salvação) são os argumentos para reforçar o lugar do feminino dentro da igreja, na casa e na sociedade. Nesse sentido, encontram-se publicações nas quais, por exemplo, o adultério seria uma influência de espíritos malignos (libertação), onde a homossexualidade representaria uma doença da alma (cura) e onde o casamento e a realização do “lugar da mulher” estariam ligados à redenção da alma (salvação).

Segundo Bandini (2015), as pesquisas de religião reconhecem a importância dos valores religiosos sobre a auto percepção do ser humano e, principalmente, os estudos feministas da religião consideram os valores religiosos como grandes interventores das distintas identidades masculinas e femininas. É nesse sentido que, cada uma das instituições religiosas, através de suas próprias teologias, liturgias e tradições, estabelecem relações diferenciadas entre os gêneros. Os seguidores de uma determinada religião incorporam seus atos e comportamentos às subjetividades adquiridas ao longo do período em que fazem parte da instituição, carregando, portanto, os valores que essa instituição deseja representar socialmente.

A IURD, assim como outras instituições religiosas ligadas às exigências do cotidiano, segue uma lógica mercadológica para angariar mais fiéis. Esse novo modelo fez com que outras doutrinas perdessem sua força perante à essa nova tendência de se enfatizar o lado prático da religião. É por isso que temas como família, moral e educação infantil ganham destaque. Segundo Bellotti (2010), o tema “família” foi considerada pelos evangélicos o ponto forte de resistência às mudanças socioeconômicas e culturais do século XX.

Nesse sentido, a Igreja Universal consegue, desde as eleições constituintes de 1986, demonstrar que as igrejas que obtêm maior sucesso na política são aquelas que utilizam seus templos e demais espaços religiosos, incluindo os virtuais, para fazer campanha para seus candidatos, dispendo de profusos meios materiais e midiáticos que contribuem na difusão das campanhas entre os seus fiéis e até para além deles. (TADVALD, 2015, p. 260).

Para isso, de acordo com Pierucci (1989) os evangélicos, incluindo os políticos da IURD, coordenaram seus projetos para a pauta moral em confluência com a direita política, em busca de publicidade e visibilidade, existindo aí a ideia de uma “nova direita cristã” articulada

Universidad Nacional de Cuyo | Mendoza | Argentina

17, 18 y 19 de octubre de 2018

para agir a favor de manter os costumes tradicionais e a moral sexual cristã. Desde o princípio, essas ações em prol de uma nação mais cristã e da família tradicional vai de encontro da agenda dos movimentos feministas e de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, que estariam, segundo alguns discursos proferidos no âmbito da política institucional, contribuindo para a destruição dos preceitos cristãos dentro do país, na chamada “ideologia de gênero”.

É importante notar que a “Ideologia de gênero” esteve, desde o início relacionado com a religião. Criado como uma invenção católica que emergiu sob os desígnios do Conselho Pontifício para a Família, da Congregação para a Doutrina da Fé, entre meados da década de 1990 e no início dos 2000, trata-se de um sintagma urdido no âmbito da formulação de uma retórica reacionária antifeminista, sintonizada com o pensamento e o catecismo de Karol Wojtyla.

Este é um discurso que, segundo analisamos, relaciona “deterioramento” de valores morais e religiosos com a criminalização da política nacional, associando corrupção nas esferas do poder com a frouxidão dos laços familiares, incitação à novas configurações amorosas/sexuais e de gênero. Referendadas em minucioso levantamento

no Blog de Edir Macedo, temos como hipótese que esses discursos se exacerbam a partir do ano de 2011, quando Dilma Rousseff assume seu primeiro mandato presidencial.

Objetivos

Por ser o principal líder religioso de uma das maiores expoentes do Neopentecostalismo brasileiro, decidimos pela análise do blog Bispo Edir Macedo na intenção de entender como este canal respondeu à entrada de Dilma Rousseff na presidência do país. É importante notar que o blog não é escrito apenas pelo próprio Bispo mas sim, em sua maioria, por colaboradores que possuem algum cargo dentro da IURD. Ele possui um layout simples, apenas com propagandas de livros relacionados à Universal e às reuniões de estudos do templo. As postagens, que são quase diárias, falam de assuntos relacionados desde o batismo com o espírito santo até depoimentos de fiéis antes de entrarem na Universal. Nos interessa, em meio à essa quantidade de conteúdo, aqueles que se relacionam ao assunto gênero e sexualidade como discurso religioso e moral. A hipótese que vamos desenvolver é que, a partir desse conteúdo, há uma doutrinação política que insere a IURD no contexto das disputas políticas atuais do Brasil.

O contexto que será analizado, no período de 2011 a 2016, remete à dois acontecimentos políticos: a eleição de Dilma Rousseff à presidência do Brasil e a sua saída, com o seu impeachment em 2016. Consideramos esse contexto, de uma mulher de esquerda em governo no país, pois os conteúdos voltados à uma doutrinação com embasamento de gênero e sexualidade se tornaram de extrema importância no conteúdo da Igreja Universal.

Como objetivo geral, busca-se compreender como a Igreja Universal do Reino de Deus pretende, por meio de um discurso voltado à moral e aos preceitos cristãos, inculcar uma doutrinação política nos seus fiéis. Para isso, busca-se entender a relação entre política, religião e gênero em instâncias específicas: em um nível macro, contextualizado pelo período analisado e em um nível micro, por meio da análise dos conteúdos voltados aos fiéis e que conformam as pautas de gênero e sexualidade em formas cristãs de vivência do gênero.

Como objetivos específicos, destacam-se os seguintes pontos: (1) verificar, por meio da análise de postagens relacionadas ao gênero e sexualidade, como a Igreja Universal do Reino de Deus expressa um discurso tradicional sobre o assunto, (2) Entender, por meio da

verificação da frequência de postagens relacionadas ao tema, como ocorreu a resposta à eleição de Dilma Rousseff à presidência da República, e o por que a pauta de gênero se tornou importante nesse contexto (3) Relacionar a maior ocorrência de pautas relacionadas ao assunto com o contexto político e social de determinado período.

No período analisado, de 2011 a 2016, nota-se um aumento progressivo de postagens relacionadas ao tema gênero e sexualidade. No ano de 2011 ocorreram grandes polêmicas por conta da chamada Escola sem Homofobia, chamada popularmente de “Kit Gay” pela bancada evangélica. O projeto consistia em vídeos elaborados pelo MEC, em convênio firmado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que tratavam de homossexualidade, transexualidade e bissexualidade entre jovens. Nesse ano, foram grandes o número de postagens do blog Edir Macedo relacionadas diretamente ao tema, mas também postagens que falavam em gênero sem dialogar diretamente com o projeto Escola sem Homofobia. No período de 2011, o blog contou com 130 postagens no total. Dessas, 19 eram relacionadas aos assuntos ligados ao gênero, sexualidade e família (na chamada família tradicional.) Nesse ano, portanto, essas postagens

Universidad Nacional de Cuyo | Mendoza | Argentina
representaram aproximadamente 14,61 %
do total.

Já no ano de 2012, ainda foi grande o número de postagens que falam sobre o "kit-gay", e continuaram constantes o número de postagens que citavam o papel da mulher, a importância da família, da maternidade e outros temas relacionados. Nesse ano, houve um aumento no número de postagens total, com 259. Dessas, 50 falavam em alguma pauta de doutrinação cristã para mulheres, representando aproximadamente 19,30% do total. É importante notar que o mês de novembro foi o que recebeu mais postagens do tipo, com diversos conteúdos relacionados à casamento, adultério e homossexualidade, com postagens quase diárias sobre algum desses temas. Essa frequência pode ser considerada uma resposta aos diversos acontecimentos envolvendo LGBTs no país, como por exemplo a Parada Gay no Rio de Janeiro, em diversas cidades do interior paulista e em outros estados do Brasil.

Em 2013, houve aumento de postagens sobre essa temática, com 72 postagens de um total de 419, representando 17.18% do total. Esse ano vem acompanhado de alguns acontecimentos envolvendo a então presidente Dilma Rousseff: o lançamento da Casa da Mulher Brasileira; a sanção da

17, 18 y 19 de octubre de 2018
[Lei 12.802/2013](#), que obriga o Sistema Único de Saúde (SUS) a fazer a cirurgia plástica reparadora da mama logo em seguida à retirada do câncer; e a sanção da "lei da profilaxia da gravidez", que trata do atendimento, na rede pública de saúde, a vítimas de estupro e ao uso da chamada "pílula do dia seguinte".

O ano de 2014 contou com um total de 296 postagens sendo 48 sobre temáticas envolvendo o papel da mulher, casamento e sexualidade, representando 16.21% do total. Nesse ano, último ano do primeiro mandato de Dilma Rousseff e também da sua reeleição em Outubro, o PRB (Partido Republicano Brasileiro) constituiu-se na legenda *par excellence* da IURD, lançou diversos candidatos da Universal à Câmara dos Deputados e também ao Senado, além de apoiar a candidata governista Dilma Rousseff, da coalizão petista durante o pleito. (TADVALD, 2015). Nesse ano, com a reeleição a caminho, houve um fortalecimento do discurso de Dilma voltados ao seu compromisso com as políticas sociais direcionadas para as mulheres, requisitando que estas fossem sua base eleitoral.

No ano de 2015 as postagens relacionadas a essas temáticas no blog Bispo Edir Macedo continuaram constantes, representando 18.03% de um

Universidad Nacional de Cuyo | Mendoza | Argentina
total de 244 postagens. É nesse ano que tem início o processo de impeachment de Dilma Rousseff. Já no ano de 2016, ano em que tem fim o segundo mandato de Rousseff com o impeachment, essas temáticas representam 15.71% do total de 210 postagens.

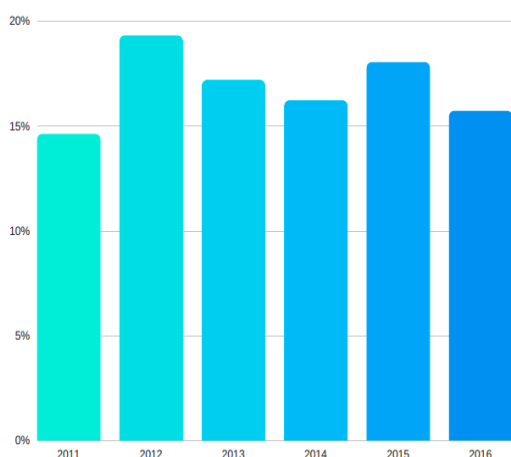


Gráfico com o aumento das postagens por ano com a temática ligada ao gênero entre os anos 2011 e 2016 no blog Bispo Edir Macedo

Materiales y Métodos

A partir da leitura inicial dessas 1558 postagens, separamos as 266 postagens que eram voltadas ao tema em questão. As palavras-chave que orientam a seleção dos posts são: casamento, família, sexualidade e mulher. A partir dessas criamos cinco diferentes categorias: (1) Depoimentos de fiéis, em sua maioria mulheres, que passaram por dificuldades tais como uso

de drogas, problemas financeiros, depressão, mas encontraram a felicidade depois de ingressar na Igreja Universal. É importante notar que essa “felicidade” encontrada sempre vem acompanhada de um casamento “saudável” (onde o homem e a mulher representam seus respectivos papéis) e estável; (2) postagens relacionadas ao universo feminino (considerado pela Igreja), como a atitude de uma esposa, de uma mãe e a vaidade; (3) conteúdos relacionados a família em si e ao casamento: a importância da família, como deve ser um casamento saudável, quais as atitudes corretas dos membros de um matrimônio, entre outros assuntos; (4) mensagens a respeito das teologias da IURD que, de forma discreta, direcionam passagens da bíblia e outros livros com interpretações iurdianas para a doutrinação matrimonial, sexual e comportamental das famílias; (5) materiais voltados à sexualidade, tanto ao que eles denominam “lesbianismo” quanto ao “homossexualismo”. Considerando essas 5 categorias, partiremos para a análise de uma postagem por categoria, nos valendo dos aportes dos estudos feministas e de gênero em sua vertente pós-estruturalista, uma vez que há grande ênfase na produção discursiva.

A Categoria 1, Salvação, é decorrente do caráter da teologia de prosperidade e sucesso. Nesse sentido,

Universidad Nacional de Cuyo | Mendoza | Argentina

17, 18 y 19 de octubre de 2018

todos os fiéis que entraram na IURD e estavam vivendo problemas em sua vida (problemas com o uso de drogas e bebidas, depressão, problemas financeiros, entre outros), encontraram nela a sua salvação e a decorrente prosperidade e o sucesso. Nas postagens analisadas, todos os sujeitos desse grupo de depoimentos eram mulheres que passavam pelos mais variados problemas (ligados ou não ao dito “universo feminino”), mas que, no final, encontraram a prosperidade. Prosperidade essa que se materializa em um casamento feliz e “saudável” com um homem que também faça parte da Universal.

Para exemplificá-la, faremos uso da análise da postagem “De Presidiária a Serva de Deus”, (<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2015/08/14/de-presidiaria-a-serva-de-deus/>) postada em 11 de Agosto de 2015. O conteúdo trata de um depoimento de Andressa Ramos que consegue, através de uma “fé inteligente”, encontrar a salvação ao servir a Deus na Universal. O texto se inicia com Andressa se identificando e contando sua história: com 29 anos, ela esteve presa por um ano e oito meses. Sem contar o motivo de sua prisão, ela diz apenas dos sofrimentos vividos lá dentro, entre eles o de abandono do marido e tristeza profunda.

A partir disso, Andressa começa a contar da sua rotina na prisão: o dia das visitas, os castigos, o convívio com outras mulheres. Narrando seu sofrimento, ela destaca algumas vezes a vontade de cometer suicídio. A reviravolta em sua história acontece quando, em uma das penitenciárias que passou, havia o trabalho da IURD, aos sábados. Naquele ambiente de solidão em que estava, a personagem da história narra a alegria que ficou ao participar de um desses trabalhos. Entre os pontos que são destaques nesse momento é a forma como ela narra o contato das trabalhadoras com as presidiárias “Elas abraçavam as meninas como se fossem parentes delas, cumprimentavam a todas com um sorriso nos lábios.”.

A partir desse dia, Andressa passa a frequentar os trabalhos todos os sábados, esperando ansiosamente por eles. As trabalhadoras da Universal traziam, para ela, palavras de fé e otimismo assegurando que tudo ficaria bem e que a presença de Deus mudaria a vida dela. É nesse momento que acontece com a fiel a chamada “Libertação”. Ainda na prisão, Andressa resolve se libertar dos vícios (cigarro) e do nervosismo. O final de sua história termina ao dizer que agora é uma mulher casada e com um filho de 8 meses.

Com o relato de Andressa Ramos é possível perceber como a salvação da

alma, para a mulher, está atrelada ao seu papel enquanto esposa e mãe. Depois de narrar todo o seu sofrimento na prisão e seu processo de redenção com o trabalho da Universal, as palavras “Tenho paz, sou casada, tenho um maravilhoso filho de 8 meses” já são suficientes para exemplificar que, desse modo, sua vida está dando certo.

A Categoria 2, Regulações de Gênero, decorre do caráter da teologia da cura e salvação. Nela encontram-se os conteúdos voltados ao universo feminino, ou seja, a tudo aquilo que a mulher deve ou não fazer. É a partir do momento que a mulher segue essas condutas institucionalizadas pela igreja que ela consegue manter-se como mulher e mãe. Atitudes essas que garantem a ela uma vida próspera e a salvação da sua alma.

A postagem “O que uma mulher nunca deve fazer” (<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2014/08/15/o-que-uma-mulher-nunca-deve-fazer/>) demonstra essa atitude de doutrinação da mulher dentro da Igreja. Na postagem, o autor exemplifica algumas das atitudes que uma mulher não deve ter.

Generalizando, o autor coloca como tema principal a vaidade da mulher. Considerando a vaidade extrema como um risco à saúde e ao bem-estar, o autor condena as cirurgias plásticas. A partir daí,

o autor convida as mulheres a acreditarem na verdadeira beleza para encontrarem uma satisfação espiritual. Para isso, ele aconselha as mulheres, a partir de uma lista de comportamentos que elas não devem seguir, para que fiquem mais bonitas.

Entre os itens dessa lista estão: falar palavrões, falar e rir alto, mascar chicletes, não ter postura, ser mandona e autoritária, ser desatualizada, ser dependente, não ter conteúdo, ser fraca e sensível. Como se vê, é uma lista de longas coisas que a mulher deve seguir para ficar aceitável como esposa para os padrões iurdianos. A mulher que segue esses padrões é aquela que conseguirá encontrar a disciplina perante Deus, muito mais importante do que a beleza exterior.

A Categoria 3, Conjugalidade e Família, vai ao encontro com as ideias de subordinação da mulher tanto como mãe quanto como esposa. São nesses conteúdos que vemos os “conselhos” para guiar o comportamento do homem, como líder e a base da família e o comportamento da mulher como apoio para que o homem conquiste seus objetivos e como mãe em tempo quase integral. Esse material serve como um guia do casamento envolvendo desde o ato sexual no matrimônio até as condutas do casal dentro do templo.

A postagem “Porto Seguro da Mulher”

(<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2015/07/29/porto-seguro-da-mulher/>)

exemplifica essa categoria ao trazer uma mensagem não apenas do papel da mulher, como também da importância do homem em sua vida. A mensagem se inicia explicando ao leitor a ideia de “porto” como um “refúgio”, um “alívio”. Depois dessa breve explicação, passa a colocar a mulher como alguém que carrega esse “mar de emoções” e, colocando as emoções como protagonista da mensagem, o autor as relaciona com a mulher como se essa não tivesse a capacidade de se desvencilhar delas.

Para que a mulher tenha essa capacidade, ela deve ter um marido em sua vida. “O marido deve ser a personificação desse porto na vida de sua esposa. Para isso, ele precisa passar segurança a ela”. Além de precisar do marido ao seu lado, a mulher deve também desempenhar o seu papel de deixar que seu marido tome as decisões em seu lugar, uma vez que “ele tomará decisões racionais que irão beneficiá-la e deixá-la a salvo das más consequências de atitudes emotivas”.

A conclusão da mensagem se dá ao juntar o papel do homem e da mulher no casamento: tanto homem quanto mulher devem desempenhar sua função dentro da

união. O marido deve ser firme e racional enquanto a mulher, precisando lidar com o defeito da emotividade, deve deixar que ele tome todas as decisões por ela. Um casamento não é saudável quando um ou outro trocam de papel ou não desempenham suas funções.

Nessa mensagem percebe-se a doutrinação da mulher e do homem em um nível particular. Ao interferir no casamento, a Universal passa a influenciar no comportamento de um e outro. É nesse sentido que os casais passam a cumprir seus determinados papéis, esperando que, dessa forma, consigam ter um casamento próspero e feliz.

A Categoria 4, Pregação, conversa com aqueles fiéis que já estão habituados às crenças da IURD. Nesse conteúdo, a doutrinação da família tradicional está ligada a uma argumentação bíblica e teológica. O blog mostra como a bíblia ou outros livros de interpretação bíblica lidam com a questão de gênero, da família tradicional e da sexualidade. Nessa categoria que entram as mensagens com passagens bíblicas e com liturgias tal qual o chamado Jejum de Daniel e o batismo, para enfatizar a importância de se obedecer aos ensinamentos de Deus para encontrar a salvação.

Apoiando-se na ideia de bem e mal, Deus e Diabo, a mensagem “Toma lá, dá

cá...”

(<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2012/04/27/toma-la-da-ca/>) cria uma comparação entre o matrimônio e o relacionamento do fiel dentro da Igreja. Para os iurdianos, as características que o relacionamento amoroso deve ter são as mesmas que o fiel iurdiano deve ter dentro da igreja.

Relacionando os dois temas, a mensagem condena a promiscuidade e o adultério e defende a fidelidade e o amor. Essa relação se torna clara na medida em que o autor coloca a representatividade em foco: dentro da igreja a fidelidade e o amor são representados pelo dízimo e pelas ofertas; dentro do casamento são representados pela seriedade e compromisso do casal. Tanto um relacionamento quanto o outro devem estar de acordo para que o indivíduo encontre Deus.

A Categoria 5, Moral Sexual, conversa, de forma mais direta, com os assuntos mais atuais voltados à sexualidade. Nesses conteúdos há uma relação clara entre religião e política, onde o discurso é voltado às pautas políticas como o próprio ato sexual ou o chamado “kit-gay”. Nesse sentido tem-se uma gama de mensagens, depoimentos, comentários que enfatizam a doutrinação sexual cristã,

considerada “correta” e também a única que proporciona a salvação.

A postagem “Nossos filhos não vão virar gays” (<https://blogs.universal.org/bispomacedo/2011/05/15/nossos-filhos-nao-vaovirar-gays/>) exemplifica a categoria e conversa diretamente com o contexto em que foi postada: 15 de Maio de 2011, quando a discussão a respeito do “kit-gay” ganhava destaque dentro das pautas políticas do país.

O conteúdo começa ridicularizando a proposta ao criar uma situação hipotética: “Seu filho chega à escola para mais um dia de aprendizado, e, em plena sala de aula, a professora inicia uma nova lição que é debater um vídeo em que duas meninas lésbicas falam sobre como é bom ser homossexual. E mais: nos livros didáticos, a professora lê, com seu filho, histórias com famílias gays, histórias de homens e mulheres bissexuais, transexuais e travestis.”

Os argumentos que se colocam no decorrer do texto estão relacionados com a ideia de que a IURD ensina que eles devem aceitar o homossexual dentro da igreja (a fim de doutriná-lo e salvá-lo), mas que não devem aceitar o “homossexualismo”. A igreja teria a função, portanto, de evangelizar essas almas que

Universidad Nacional de Cuyo | Mendoza | Argentina
buscam a salvação e condenar aquelas
que estão em pecado.

Resultados e Discussão

Com a análise das postagens e da frequência das mesmas, fica claro o modo como a IURD, em um determinado canal, consegue relacionar seu conteúdo religioso de forma a criar uma doutrinação a respeito dos assuntos ligados ao gênero e à sexualidade relacionando-o, de forma não explícita, com questões macrossociais. Sem discutir, diretamente, a cena política nacional, as postagens, segundo nossas análises, procuram oferecer normativas de conduta para a vida doméstica, de maneira que a adesão à moral iurdiana é, em boa medida, reativa às transformações política, sociais e culturais pelas quais o país vem passando nas últimas três décadas. Nesse sentido, segundo Richard Miskolci (2017), a reação contra a ideologia de gênero de algum grupo específico dissemina interesses de grupos que possuem objetivos diversos do discurso de família tradicional, moral e bons costumes. É importante notar que há uma distinção entre aqueles que apenas reagem com pânico daqueles que criaram as ideias que o alimenta. Nesse caso, a ideia da ideologia de gênero se torna um referente compartilhado, independente dos motivos pelos quais ela deve ser combatida.

17, 18 y 19 de octubre de 2018
Nesse sentido, a IURD trás à tona

discussões macropolíticas que interferem no privado ao inserir uma retórica que diz que a origem de todos os problemas sociais resulta de determinados comportamentos que precisariam ser combatidos na busca pela coesão social. Essa coesão seria indissociável da repressão e da regulação do desejo, ideias presentes na teologia iurdiana de sacrifício e cura. Segundo Miskolci (2017), essa “cruzada moral”, que não se limita às ações da IURD, reage a mudanças nas relações de poder sob o disfarce de defesa da família. Na verdade um arranjo doméstico compreendido por esses grupos de maneira pouco condizente com a realidade sociodemográfica nacional.

Dessa forma, a Igreja Universal do Reino de Deus define a família como indissociável da heterossexualidade e do controle dos homens em relação às mulheres e os filhos, defendendo a autoridade absoluta do pai. De forma que a ordem social associa-se diretamente à heterossexualidade e a um modelo de relações de gênero assimétricas, no qual a mulher desempenharia o papel de zeladora da moral familiar, cuidadora da prole e subserviente ao esposo e, assim, a Deus.

Nesta linha, o sentimento de solidariedade social emerge da sublimação da homossexualidade estabelecendo o

sentimento de culpa como a liga comunitária. Culpa fundada na proibição, a qual toma o lugar e a satisfação do desejo, já que a repressão faz parte da economia libidinal de forma que, nas palavras de Judith Butler, “A proibição não busca obliterar o desejo proibido; ao contrário; a proibição busca a reprodução do desejo proibido...” (1997, p.117). Em outras palavras, a luta por eliminar um termo, gênero, se torna autorreferente e o dissemina gerando um circuito social – mas também psíquico – de interdição intensificadora do desejo. Assim, a paranoia homossexual cria o social de dentro para fora na perseguição a um fantasma do qual não conseguem se desvencilhar.

A cruzada moral recusa e reage a mudanças nas relações de poder sob o disfarce de defesa da família, na verdade um arranjo doméstico compreendido por esses grupos de maneira pouco condizente com a realidade sociodemográfica nacional. Os empreendedores morais que deflagraram a cruzada definem a família como indissociável da heterossexualidade e do controle dos homens em relação às mulheres e os filhos defendendo, portanto, a autoridade absoluta do pai e a família como verdadeiro estado de exceção.

Conclusões

Em suma, a família iurdiana se caracteriza pelos seguintes pontos: casais heterossexuais com filhos, onde a mulher representa um apoio e conforto para as conquistas do marido e onde o homem representa o líder da casa, que deve tomar todas as decisões em prol da família. Essa família deve, ainda, encontrar a prosperidade financeira por meio da fé, deve frequentar a Universal na maioria dos seus trabalhos, e deve fazer algum tipo de trabalho para, no vocabulário deles, “angariar mais almas” e salvar mais pessoas através da palavra de Deus.

Essa família, no entanto, choca-se com o atual cenário da família brasileira. Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2010, em um comparativo com 2000, houve um aumento do número de casais sem filhos: de 15%, para 20,2%. Em 2000 o arranjo familiar mais comum, o de casais com filhos, eram de 63,6% e, em 2010, esse número diminuiu para 55%. A mulher passa a ganhar mais destaque no mercado de trabalho e o número de casais em que os dois possuem renda passou de 41,9% para 62,7%. O número de pessoas casadas caiu de 37% para 34,8%. E o número de divórcios praticamente dobrou de 1,7% para 3,1%. Além disso, o percentual de famílias chefiadas por mulheres (reconhecidas como responsáveis pela casa) passou de 22,2% para 37,3%.

A mudança na família brasileira é um importante argumento para a bancada evangélica defender mais ainda a família tradicional e a moral cristã. Nesse sentido, além de a IURD interferir no pessoal dentro das casas de seus fiéis, ela leva as questões pessoais para o nível político, falando em sexualidades, casamento e filhos, em uma doutrinação que sai do nível religioso e pessoal para o nível macrossocial em escala nacional.

Esses são os principais motivos para que as pautas religiosas entrem em choque, cada vez mais, com as pautas históricas feministas. Pautas esas que dizem repeito ao aborto, orientação sexual, libertação sexual e direitos. Não cabe a nós, nesse pequeno espaço, falar sobre as pautas de todas as vertentes feministas. Portanto, trabalharemos com as mais tradicionais apenas para fazer a comparação com as pautas religiosas da IURD.

Considerando as pautas feministas de 1960, com o feminismo de segunda onda, que levou o pessoal para o político, ocorre aí uma identificação do problema da desigualdade entre os gêneros como uma união de problemas culturais e políticos, encorajando as mulheres a serem politizadas e combaterem as estruturas sexistas de poder. E foi mais além, mostrando que aquilo que acontece no

âmbito privado está implicado com relações de poder que estão na esfera política.

Não é por acaso que, segundo Maria Rosado (2001), o tópico gênero esteve quase ausente da agenda do estudo da religião até a “segunda onda” do feminismo com suas perspectivas e análises que, gradualmente, influenciaram muitas disciplinas que compõem o estudo da religião, da história a antropologia.

Os estudos das teologias feministas conseguem reunir as críticas aos conteúdos mais tradicionais da fé como o monoteísmo, a imagem masculina da divindade, a figura submissa e virginal de Maria; e as interpretações sexistas dos textos sagrados. As teólogas cristãs refutam ainda, a compreensão tradicional da “natureza feminina” que coloca a maternidade como um destino irrecusável.

A afirmação da autonomia individual leva-as à reivindicação do reconhecimento de sua condição de agentes morais, capazes de escolhas éticas em todos os campos da vida, inclusive naqueles que relativos à sexualidade e ao controle da capacidade de conceber novos seres humanos.

Não é a toa, portanto, que as pautas políticas e pessoais trazidas pela IURD discutem e se opõe àquelas trazidas pelo

feminismo. Por um lado, temos as pautas feministas que envolvem a sexualidade, o gênero e a família em um nível mais amplo de mudança social e política. E, de outro, temos a bancada evangélica, com a IURD como um de seus protagonistas, interferindo na vida particular ao regularizar as sexualidades e os papéis de gênero dentro da família. Como podemos ver dentro da análise do blog Bispo Edir Macedo, há uma clara relação entre o conteúdo de cunho religioso com o contexto político no qual esse conteúdo se insere, em um meio de doutrinação não só teológico como também político, influenciando não apenas os fiéis da IURD como também o agendamento das pautas políticas no Brasil. Portanto, a pesar de reativos ao movimento feminista, as lideranças iurdianas acabam por referenciar o mote desse feminismo de segunda onda que “o pessoal é político”.

Bibliografía

ALMEIDA, Ronaldo. *A onda quebrada – evangélicos e conservadorismo* In: cadernos pagu n.50, 2017, disponível em:
<

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8650718>
Acesso em: 28 de jun. 2018.

[ALVAREZ, Sonia. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista In: cadernos pagu n.43, 2014, pp.13-56.](#)

BANDINI, Claudirene de Paula. *Gênero e poder na Igreja Universal do Reino de Deus*. Horizonte, Belo Horizonte, v. 13, n. 39, p. 1410-1426, jul./set. 2015.

BELLOTTI, Karina Kosicki. *Delas é o reino dos céus: mídia evangélica infantil na cultura pós-moderna do Brasil (anos 1950 – 2000)*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2010.

BUTLER, Judith. *Contagious Word: paranoia and “homosexuality” in the Military* In: *Excitable Speech – a politics of performative* New York/London: Routledge, 1997, p.103-126.

MISKOLCI, Richard. *Dissipando fantasmas: a política do medo da “ideologia de gênero”*. Palestra realizada durante o seminário Quem tem Medo de Judith Butler. São Paulo. 2017.

ROSALDO, Maria. *O impacto do feminismo sobre o estudo das religiões*. Cadernos Pagu 16. São Paulo. 2001, p. 76-96.

TADVALD, Marcelo. *A reinvenção do conservadorismo: os evangélicos e as eleições federais de 2014*. Debates do NER, n. 27, p. 259-288, 2015. Disponível em: < http:

Universidad Nacional de Cuyo | Mendoza | Argentina
[//seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/articulo/view/56482](http://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/articulo/view/56482)>. Acceso em: 28 jun. 2018.

17, 18 y 19 de octubre de 2018

Financiamento

Pibic CNPQ- Reitoria